

GLOSSÁRIO DO RELATÓRIO TEMÁTICO SOBRE AGRICULTURA, BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Como citar: Graco-Roza, C., Moreira, R. A., Monteiro, M. M., Duarte, G. T., Prado, R. B., Overbeck, G. E. Glossário e siglas. In: Prado, R. B.; Overbeck, G. E., Graco-Roza, C., Moreira, R. A., Monteiro, M. M., Duarte, G. T. (Org.). Relatório Temático sobre Agricultura, Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos. Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos (BPBES). 1ª Ed. Campinas, SP: Ed. dos Autores, 2024. P 185-195.

<https://doi.org/10.4322/978-65-01-21502-0.gloss>

Autores: Caio Graco Roza¹, Raquel Aparecida Moreira², Marina Morais Monteiro³, Gabriela Teixeira Duarte⁴, Rachel Bardy Prado⁵, Gerhard Ernst Overbeck⁶

¹University of Helsinki - Finlândia

²Universidade de São Paulo

³Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental

⁴Instituto Internacional para Sustentabilidade

⁵Embrapa Solos

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este glossário foi elaborado com o objetivo de fornecer definições e explicações para os termos relevantes no contexto apresentado neste relatório da agricultura, biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Embora tenhamos buscado fontes confiáveis e bem estabelecidas, como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO); a Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES); órgãos de governos nacionais, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Brasil; e instituições de pesquisa, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para fundamentar nossas definições, é importante ressaltar que as definições apresentadas refletem a visão, a compreensão e a experiência sobre os temas dos organizadores deste relatório.

Acordo de Paris: É um acordo global, adotado em 2015, voltado para combater as mudanças climáticas. Seu objetivo central é fortalecer a resposta global à ameaça das mudanças climáticas, mantendo o aumento da temperatura média global neste século bem abaixo de 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais.

Agendas multilaterais: São acordos internacionais que envolvem múltiplos países, cujo objetivo é abordar problemas globais, como meio ambiente, economia, segurança e direitos humanos.

Agricultura de Baixo Carbono: São práticas agrícolas que objetivam minimizar a emissão de gases de efeito estufa, através do uso eficiente de sistemas de manejo do solo e dos animais, bem como a diminuição do uso de combustíveis fósseis.

Agricultura de base ecológica: Abordagem de produção agrícola que prioriza a sustentabilidade, buscando minimizar o impacto ambiental e maximizar a produtividade e eficiência dos recursos.

Agricultura sustentável: Sistema de produção agrícola que visa atender as necessidades atuais

de alimentos, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades, garantindo a preservação e a melhoria dos recursos naturais.

Agrobiodiversidade: É a parte agrícola da biodiversidade, formada pelas plantas de interesse das pessoas, que, por isso, as cultivam. A agrobiodiversidade resulta do relacionamento, de milhares de anos, do ser humano com a natureza, por meio da prática de domesticação de plantas e da agricultura. A agrobiodiversidade pode ser compreendida como a parcela da biodiversidade utilizada pelo homem na agricultura, ou em práticas correlatas, na natureza, de forma domesticada ou semi-domesticada.

Agrotóxicos: Produtos químicos usados na agricultura para controlar pragas e doenças. Embora sejam necessários para a produção de alimentos, seu uso excessivo e inadequado pode trazer riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Também descrito popularmente pelos termos “defensivos agrícolas”, “pesticidas”, “agroquímicos” ou “biocidas”.

Amazônia Legal: Região que compreende os nove estados do Brasil que incluem, no seu território, ecossistemas da Floresta Amazônica. A Amazônia Legal engloba uma área de cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados, representando aproximadamente 59% do território brasileiro.

Área de Proteção Ambiental (APA): Uma categoria de unidade de conservação que tem por objetivo a proteção da biodiversidade, bem como dos recursos naturais e culturais da região. Em geral, as APAs possuem uma ocupação humana e buscam harmonizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais.

Áreas de Preservação Permanente (APP): São zonas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, nas quais é permitida apenas a utilização indireta dos recursos naturais. Desti-

nam-se à preservação de recursos hídricos, da paisagem, da estabilidade geológica, da biodiversidade, ao fluxo gênico de fauna e flora e à proteção do solo.

Áreas degradadas: São áreas que sofreram algum tipo de danos devido a ações humanas ou fatores naturais, resultando na perda de qualidade ambiental. Isso pode incluir a perda de biodiversidade, erosão do solo, contaminação, destruição de ecossistemas naturais e diminuição geral na capacidade de sustentar a vida selvagem e a vegetação saudável.

Áreas protegidas: Espaços geográficos claramente definidos, reconhecidos, dedicados e geridos para alcançar a conservação a longo prazo da natureza com serviços ecossistêmicos associados e valores culturais. Podem incluir parques nacionais, reservas biológicas, áreas de proteção ambiental, entre outros.

Benchmark: Consiste no processo de busca das melhores práticas de gestão da entidade numa determinada indústria e que conduzem ao desempenho superior. É visto como um processo positivo e através do qual uma empresa examina como outra realiza uma função específica a fim de melhorar a forma como realiza a mesma ou uma função semelhante.

Benefício que a sociedade obtém da natureza: Conhecidos também como serviços ecossistêmicos, são os benefícios que os humanos obtêm dos ecossistemas, incluindo provisão de alimentos, água, regulação do clima, polinização de plantas e recreação.

Bioeconomia: Economia que utiliza recursos biológicos de terra e mar, bem como resíduos, como insumos para a produção de alimentos, energia e bio-produtos. A bioeconomia inclui a biotecnologia, mas também abrange processos e tecnologias mais tradicionais, como a agricultura.

Bioinsumos: Produtos agrícolas que são de-

envolvidos a partir de enzimas, extratos (de plantas ou microorganismos), microorganismos, macroorganismos (invertebrados), metabólitos secundários e feromônios, que são destinados ao controle biológico.

Bioma: Recorte do espaço geográfico que possui características comuns devidas às condições ambientais compartilhadas. Inclui vários habitats que são o lar de espécies distintas e adaptadas às mesmas condições ambientais gerais. No Brasil, o IBGE define seis biomas terrestres: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.

Bioprodutos: São produtos fabricados a partir de recursos biológicos renováveis e sustentáveis. Eles são uma alternativa aos produtos feitos com ingredientes não renováveis e podem incluir alimentos, feed, fibras, combustíveis e vários materiais e químicos.

Cadastro Ambiental Rural (CAR): Registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.

Cadeias Produtivas: Refere-se a uma série de atividades interconectadas que resultam em um produto específico. Essas atividades incluem a obtenção de matéria-prima, produção, transformação, distribuição e consumo do produto final.

Capacidade de suporte: É a quantidade máxima de uma espécie que determinado ambiente pode suportar indefinidamente, sem que ocorram alterações que provoquem a sua degradação.

Capital natural: O capital natural refere-se à extensão da ideia econômica de capital manufaturado para incluir bens e serviços ambientais. O capital natural, como todas as outras formas de capital, é um estoque e não um fluxo. O capital

natural consiste em estoques de ativos naturais (por exemplo, solos, florestas, corpos d'água) que geram um fluxo de bens ou serviços ecossistêmicos valiosos para o futuro.

Certificação florestal: Processo que garante que produtos madeireiros, e produtos florestais não madeireiros, provêm de florestas geridas de acordo com padrões predefinidos de sustentabilidade.

Certificação socioambiental: Processo que garante que uma organização, produto ou serviço cumpre determinados padrões sociais e ambientais. É uma forma de atestar práticas empresariais responsáveis e sustentáveis.

Commodities: Produtos básicos de grande relevância comercial que podem ser negociados em escala global, como soja, trigo, petróleo, gás natural, café, entre outros.

Conhecimento Ecológico Local (CEL): Conhecimento desenvolvido por populações locais acerca do ambiente no qual vivem e os recursos que exploram. Geralmente estreitamente ligado à cultura local.

Contribuições da Natureza para as Pessoas: Todas as contribuições positivas, ocasionalmente negativas, que as pessoas obtêm da natureza. A expressão é derivada da definição de serviços ecossistêmicos do Millenium Ecosystem Assessment.

Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD): Acordo internacional firmado durante a Rio-92, que visa à conservação da diversidade biológica, ao uso sustentável de seus componentes e à repartição justa e equitativa dos benefícios derivados do uso de recursos genéticos.

COP 26: 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), que é o fórum de negociação mais importante sobre a mudança do clima no mundo, e que reúne líderes globais e a sociedade

civil para discutir ações de combate à mudança do clima.

Corredores ecológicos: Conectam habitats fragmentados, permitindo a dispersão de espécies e a manutenção de processos ecológicos. Eles facilitam a movimentação e a distribuição de organismos entre áreas protegidas, aumentando a conectividade biológica e a resiliência dos ecossistemas.

Cota de Reserva Ambiental (CRA): Título transacionável no mercado, criado pela Lei de Proteção da Vegetação Nativa (LPVN), Lei Federal nº 12.651/2012, que representa a área de vegetação nativa excedente à Reserva Legal em uma propriedade ou posse rural e que pode ser usado para compensar a Reserva Legal de outra propriedade.

Culturas permanentes: São cultivos agrícolas que se mantêm no campo por vários anos e que não precisam ser replantados após cada colheita, como frutas, café, cacau, borracha e outros.

Culturas temporárias: Referem-se a cultivos agrícolas que são semeados e colhidos dentro de um ciclo de produção, como milho, arroz, trigo e soja.

Contribuição Nacionalmente Determinada (iNDC): As contribuições determinadas a nível nacional são compromissos que os países assumem para reduzir as suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), como parte da mitigação das alterações climáticas

Degradação intermediária: Estado de degradação que compromete parcialmente a capacidade do ecossistema de fornecer serviços ecossistêmicos, não sendo tão intensa quanto a degradação severa, mas superior à degradação leve.

Degradação severa: Refere-se a uma perda significativa e muitas vezes irreversível da qualidade dos recursos naturais, como solo, água e vege-

tação, muitas vezes devido a atividades humanas insustentáveis, como o desmatamento e a mineração.

Descarbonização: É o processo de redução ou eliminação da emissão de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa gerados por setores específicos da economia. Isso é frequentemente associado à transição para formas de energia limpa e renovável.

Desertificação: Processo de degradação da terra em áreas áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultante de várias atividades e fatores, incluindo variações climáticas e atividades humanas.

Desserviços ecossistêmicos da agricultura: referem-se aos impactos negativos que as práticas agrícolas podem ter sobre os ecossistemas naturais e os serviços que eles fornecem.

Desterritorialização: É um conceito da teoria crítica que se refere ao processo pelo qual uma relação social, chamada de território, tem sua organização e contexto atuais alterados, mutados ou destruídos. Os componentes então constituem um novo território, que é o processo de reterritorialização.

Diversidade Biológica: Refere-se à variedade de vida em todos os seus níveis, desde genes até ecossistemas, e abrange a evolução e a variação dentro das espécies, entre as espécies e entre os ecossistemas.

Ecossistemas naturais: São comunidades de organismos interagentes, incluindo plantas, animais e microorganismos, e seus ambientes físicos que não sofreram alterações substanciais devido à atividade humana.

Efeito de borda: Trata-se da mudança nas características da população ou do ambiente que ocorre na região de transição, ou “borda”, entre dois ecossistemas diferentes, como a floresta e uma área aberta.

Equivalência em dióxido de carbono: É a quantidade de emissão de CO₂ que causaria o mesmo impacto radiativo que uma quantidade emitida de um gás de efeito estufa bem misturado ou uma mistura de gases de efeito estufa bem misturados, todos multiplicados por seus respectivos potenciais de aquecimento global (GWPs - sigla em inglês) para levar em conta os diferentes tempos em que permanecem na atmosfera.

Externalidades: Custos ou benefícios indiretos associados a atividades econômicas que afetam terceiros. As externalidades podem ter naturezas sociais, econômicas e ambientais.

Extrativismo animal: Prática de coleta de recursos naturais de origem animal, como caça e pesca, seja para subsistência ou comércio.

Extrativismo vegetal: Prática de coleta de recursos naturais de origem vegetal, como madeira, frutas, sementes, óleos, entre outros, para subsistência ou comércio.

Fair trade (Comércio Justo): Movimento que tem como objetivo assegurar um trato mais equitativo para os produtores e trabalhadores, promovendo melhores condições de trabalho, respeito aos direitos humanos e proteção ambiental.

Fixação biológica de nitrogênio: Processo pelo qual bactérias e archaeas presentes no solo ou em associação simbiótica com plantas convertem o nitrogênio atmosférico, que não pode ser utilizado diretamente pelas plantas, em formas de nitrogênio que as plantas podem absorver e utilizar.

Florestas plantadas: São áreas de floresta cultivadas intencionalmente para atender à demanda por produtos florestais, como madeira e celulose, comumente monocultura.

Função ecossistêmica: Refere-se aos processos biogeoquímicos e ecológicos que os ecossistemas realizam, como a produção primária, a

decomposição, a ciclagem de nutrientes, entre outros, que são fundamentais para a manutenção da vida no planeta.

Gases de efeito estufa (GEE): Gases presentes na atmosfera terrestre que absorvem e emitem radiação no espectro térmico infravermelho, o que leva ao aquecimento do planeta. Os principais GEEs são dióxido de carbono, metano, óxido nítrico e gases fluorados.

Hidrossolidariedade: baseia-se no equilíbrio solidário do zoneamento da paisagem na região de influência de bacias hidrográficas, de forma a integrar as atividades humanas, por exemplo, produção com áreas de proteção ecológica e interesse social, permitindo a conservação e dos cursos de água.

ICMS Ecológico (ICMS-E): Mecanismo de política fiscal que recompensa os municípios que investem na proteção ambiental e conservação da biodiversidade, proporcionando-lhes uma maior quota de receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Intensificação ecológica: Abordagem que busca aumentar a produtividade agrícola de maneira sustentável, utilizando práticas agrícolas que respeitam e protegem a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.

Inventário Nacional de Emissões: Levantamento completo e sistematizado das emissões de gases de efeito estufa produzidos pelas atividades humanas em um país ou região.

Leakage: Termo em inglês que significa, literalmente, vazamento. No contexto ambiental, é usado para impactos ambientais não desejados em uma região que resultam de intervenções em outra região.

Manejo sustentável: Utilização de recursos naturais de maneira que preserve a integridade do ecossistema e sua capacidade de regeneração,

garantindo a disponibilidade desses recursos para as gerações futuras.

Mercado institucional: Segmento de mercado composto por entidades governamentais e públicas, que realizam compras para o funcionamento dos serviços públicos. Este mercado inclui prefeituras, governos estaduais e o governo federal.

MapBiomass: Rede colaborativa, formada por ONGs, universidades e startups de tecnologia, para produzir mapeamento anual da cobertura e uso da terra do Brasil e monitoramento da superfície de água e cicatrizes de fogo, mensalmente, com dados a partir de 1985. A partir de um termo de cooperação técnica tendo como base a plataforma Google Earth Engine, o projeto teve início em julho de 2015.

Mitigação climática: Ações que visam à redução das emissões de gases de efeito estufa ou à melhoria dos sumidouros de carbono para limitar o aquecimento global e as mudanças climáticas.

Moratória da Soja: É uma articulação entre o setor produtivo, o governo e ONGs, como o Greenpeace, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, WWF-Brasil, por exemplo, em resposta ao questionamento de grupos ambientalistas e do mercado internacional preocupados com o impacto da expansão da soja sobre a floresta amazônica. O acordo entrou em vigor em Julho de 2006, quando a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e a Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec) se comprometeram, mediante um acordo assinado por representantes de todos os setores envolvidos, a não comercializar ou financiar a soja produzida em áreas que tivessem sido desmatadas no bioma Amazônia a partir de 2008.

Nichos de mercado: Segmento de mercado especializado que atende a um grupo específico de consumidores com necessidades específicas. Os nichos de mercado são geralmente definidos por demandas ou preferências não atendidas pelo mercado geral.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Constituem um apelo urgente à ação de todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, numa parceria global que reconhece que a erradicação da pobreza e outras privações deve ser acompanhada de estratégias que melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e estimulem o crescimento económico, ao mesmo tempo que combatem as alterações climáticas e trabalham para preservação ambiental.

Organismos Geneticamente Modificados (OGM):

Organismos que tiveram seu material genético alterado em laboratório por meio de engenharia genética. As modificações podem melhorar a resistência a doenças, aprimorar a nutrição, ou introduzir outras características.

Ótimo climático: Condição climática na qual a produtividade agrícola atinge o seu máximo. Refere-se a condições ambientais ideais para o crescimento de determinada cultura.

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): É uma transação voluntária, através da qual um serviço ecológico específico é adquirido por um (ou mais) adquirente de um (ou mais) provedor desse serviço e, somente se, o provedor assegurar sua provisão (condicionalidade). Utiliza-se também o termo Pagamento por Serviços Ecosistêmicos (PSE), principalmente no inglês.

Paisagens multifuncionais: São tipicamente caracterizadas por um uso diversificado da terra e uma estrutura paisagística complexa, abrangendo assim potencialmente muitos interesses, muitas vezes concorrentes, de diferentes grupos de partes interessadas.

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PAN-Cs): São plantas com potencial alimentício e desenvolvimento espontâneo, porém, não são consumidas em larga escala ou são utilizadas apenas em determinada região.

Policultura alimentar: Sistema de cultivo que envolve o plantio de várias espécies de plantas

numa mesma área. Este sistema promove a diversificação da produção, aumenta a resistência a pragas e doenças e reduz o risco de perdas de colheita devido a condições climáticas adversas.

Política de incentivos econômicos: Conjunto de estratégias adotadas pelo governo para estimular o desenvolvimento económico sustentável, incluindo medidas que promovem a conservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs): são grupos culturalmente diferenciados que se reconhecem como tais, possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Produção orgânica: Sistemas sustentáveis de agricultura que não permitem o uso de produtos químicos sintéticos prejudiciais para a saúde humana e para o meio ambiente, tais como certos fertilizantes e agrotóxicos sintéticos, nem de organismos geneticamente modificados.

Programa de Regularização Ambiental (PRA): Iniciativa brasileira que visa a regularização de propriedades rurais com passivos ambientais, incentivando a restauração e conservação ambiental, a fim de cumprir com a legislação ambiental do país.

Restauração de Áreas Degradadas: Refere-se a práticas que visam restaurar a integridade ecológica de áreas que foram danificadas ou perturbadas, com o objetivo de trazer de volta a sua funcionalidade e biodiversidade.

REDD e REDD+: Se refere a um mecanismo que permite a remuneração daqueles que mantêm suas florestas em pé, sem desmatar, e com isso, evitam as emissões de gases de efeito estufa associadas ao desmatamento e degradação florestal.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS):

é uma área natural que abriga populações tradicionais que vivem em sistemas de exploração sustentável dos recursos naturais. Ao proteger o uso do ambiente desenvolvido ao longo de gerações e adaptado às condições ecológicas locais, esta categoria de unidade de conservação de uso sustentável contribui para a proteção da natureza e para a manutenção da diversidade biológica.

Reserva Legal (RL): Área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, delimitada nos termos do art. 12 da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (LPVN), Lei Federal nº 12.651/2012, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa.

Reserva Particular do Patrimônio Natural

(RPPN): Categoria de unidade de conservação privada, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. As RPPNs contribuem para a formação de corredores ecológicos e permitem a realização de pesquisas científicas, educação ambiental, visitação pública, entre outros benefícios.

Reservas Extrativistas (RESEX): São áreas de uso sustentável designadas para proteger os meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais, e para assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. Estas reservas são de propriedade pública, com acesso concedido às populações locais e tradicionais.

Resiliência dos ecossistemas: É a capacidade de um ecossistema de responder a uma perturbação ou perturbação, resistindo aos danos e subseqüentemente recuperando-se. Tais perturbações podem incluir incêndios, inundações, vendavais, explosões populacionais de insetos e atividades humanas como o desmatamento, uso de pesticidas e introdução de espécies vegetais ou animais exóticas.

Segurança alimentar: A segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico e econômico a alimentos seguros e alimentos nutritivos que satisfaçam as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável.

Serviços ambientais: são os benefícios ambientais resultantes de intervenções intencionais da sociedade na dinâmica dos ecossistemas.

Serviços ecossistêmicos: São os benefícios diretos e indiretos que os seres humanos obtêm dos ecossistemas. Isso inclui serviços de provisão (como alimentos e água); serviços de regulação (como regulação do clima e controle de inundações); serviços culturais (como benefícios espirituais, cognitivos e recreativos); e serviços de suporte (como ciclos de nutrientes e produção de oxigênio).

Sistema Agrícola Tradicional (SAT): o complexo de dimensões cosmológicas, culturais e técnicas que abrangem as práticas relacionadas às atividades de agricultura, a sociabilidade e a alimentação de uma região.

Sistemas Agroflorestais (SAF): São sistemas produtivos que podem se basear na sucessão ecológica, análogos aos ecossistemas naturais, em que árvores exóticas ou nativas são consorciadas com culturas agrícolas, trepadeiras, forrageiras, arbustivas, de acordo com um arranjo espacial e temporal pré-estabelecido, com alta diversidade de espécies e interações entre elas.

Sistemas de produção agrícola: O sistema de produção é composto pelo conjunto de sistemas de cultivo e/ou de criação no âmbito de uma propriedade rural, definidos a partir dos fatores de produção (terra, capital e mão-de-obra) e interligados por um processo de gestão.

Sistemas Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

(ILPF): É um sistema de gestão de uso do solo que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais na mesma área, em cultivo consorciado,

em sucessão ou rotação, visando benefícios econômicos e ambientais.

Sistemas Integração Lavoura-Pecuária (ILP): É um sistema de gestão de uso do solo que integra atividades agrícolas e pecuárias na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotação, visando benefícios econômicos e ambientais.

Sistema Plantio Direto (SPD): É um sistema agrícola que envolve a semeadura de culturas diretamente no resíduo de colheitas anteriores sem a preparação prévia do solo. Isso reduz a erosão do solo, conserva a umidade do solo e melhora a saúde do solo a longo prazo.

Soberania alimentar: É considerada como um sistema alimentar no qual as pessoas que produzem, distribuem e consomem alimentos também controlam os mecanismos e políticas de produção e distribuição de alimentos, a soberania alimentar é um reflexo do modelo de distribuição e alimentação adotado em nível mundial.

Sociobiodiversidade: Sociobiodiversidade é um conceito que envolve a relação entre a diversidade biológica, os sistemas agrícolas tradicionais (agrobiodiversidade) e o uso e manejo destes recursos junto com o conhecimento e cultura das populações tradicionais e agricultores familiares. São “bens e serviços gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse de povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, que promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, gerando renda e promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem”.

Soluções baseadas na Natureza (SbN): São ações para enfrentar os desafios sociais através da proteção, gestão sustentável e restauração de ecossistemas, beneficiando tanto a biodiversidade como o bem-estar humano. As SbN têm um potencial significativo, mas atualmente subutilizado, para ajudar a enfrentar desafios globais

como as alterações climáticas, a saúde humana, a segurança alimentar e hídrica, as catástrofes naturais e a perda de biodiversidade.

Tecnologia social: Conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.

Teleacoplamento: Traduzido do inglês, *telecoupling*, é uma estratégia que analisa de forma abrangente os impactos socioeconômicos e ambientais em longas distâncias. O conceito de teleacoplamento é uma extensão lógica da pesquisa sobre sistemas humanos e naturais acoplados, nos quais as interações ocorrem em locais geográficos específicos.

TerraClass: Projeto de parceria entre a Embrapa e o INPE, com objetivo de mapear o uso e a cobertura da terra na Amazônia legal e do Cerrado, usando como base as áreas desmatadas identificadas pelo PRODES e imagens de satélites.

Tipping point: Termo em inglês em que a tradução literal significa “ponto sem retorno”. Utilizado comumente para indicar estágios de degradação onde pequenas mudanças podem levar a grandes e, às vezes, irreversíveis transformações do ambiente.

Valoração econômica de serviços ecossistêmicos: É o processo de quantificação e atribuição de valor monetário aos serviços ecossistêmicos. Destaca-se a Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB) que é uma iniciativa global focada em “tornar visíveis os valores da natureza”. O seu principal objetivo é integrar os valores da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos na tomada de decisões a todos os níveis.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES DO RELATÓRIO TEMÁTICO SOBRE AGRICULTURA, BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

ANA: Agência Nacional de Águas

APA: Área de Preservação Ambiental

APP: Área de Preservação Permanente

ATER: Assistência Técnica e Extensão Rural

BPBES: *Brazilian Platform on Biodiversity and Ecosystem Services* (em português - Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos)

BRFAIR: Associação das Organizações de Produtores Fairtrade do Brasil

BSE: Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

CAR: Cadastro Ambiental Rural

CBD: Convenção de Diversidade Biológica

CEL: Conhecimentos Ecológicos Locais

CEPAs: Comissões Estaduais de Planejamento Agropecuário

CNP: Contribuições da Natureza para as Pessoas

CNFP: Cadastro Nacional de Florestas Públicas

CNRH: Conselho Nacional de Recursos Hídricos

CO₂-eq: Equivalência em dióxido de carbono

CONAMA: Conselho Nacional de Meio Ambiente

CRA: Cota de Reserva Ambiental

DETER: Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real

EMATERS: Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural

Embrapa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATER: Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

FAO: *Food and Agriculture Organization* (em português - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura)

FPND: Florestas Públicas Não Destinadas

FSC: *Forest Stewardship Council* (em português - Conselho de Gestão Florestal)

FUNAI: Fundação Nacional dos Povos Indígenas

GEE: Gases de efeito estufa

GIAHS: Globally Important Agricultural Heritage Systems

GTA: Guia de Transporte Animal

ILPF: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

ILP: Integração Lavoura-Pecuária

IPBES: *Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services* (em português - Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos)

LPVN: Lei de Proteção da Vegetação Nativa

MBRE: mercado brasileiro de redução de emissões

MF: Módulo Fiscal

MPF: Ministério Público Federal

NCP: *Nature's Contributions to People* (em português: contribuições da natureza para as pessoas)

OC: Observatório do Clima

OCF: Observatório do Código Florestal

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OEPAS: Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária

OGM: Organismo Geneticamente Modificado

ONG: Organização Não Governamental

ONU: Organização das Nações Unidas

PAA: Programa de Aquisição de Alimentos

PANC: Plantas Alimentícias Não Convencionais

PCTs: Povos e Comunidades Tradicionais

PDRIs : Programas de Desenvolvimento Rural Integrado

PFNM: Produtos Florestais Não Madeireiros

PIB: Produto Interno Bruto

PLANAPO: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

PLANO ABC: Plano Setorial de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura

PNI: Programa Nacional de Irrigação

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNMA: Política Nacional do Meio Ambiente

PNRH: Política Nacional de Recursos Hídricos

PPCDam: Planos de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal

PPCerrado: Planos de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento no Cerrado

PRA: Programa de Regularização Ambiental

PRADA: Projeto de Recuperação de Área Degradada e Alterada

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRODES: Projeto de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite

PROINE: Programa de Irrigação do Nordeste

PSA: Pagamento por Serviço Ambiental

PSE: Pagamento por Serviço Ecosistêmico

RDS: Reserva de Desenvolvimento Sustentável

REDD e REDD+: Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação

RESEX: Reservas Extrativistas

RL: Reserva Legal

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural

SAF: Sistema Agroflorestal

SbN: Soluções baseadas na Natureza

SE: Serviços Ecosistêmicos

Sebrae: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIGEF: Sistema de Gestão Fundiária

SIPAM: Sistema Importante do Patrimônio Agrícola Mundial

SNCR: Sistema Nacional de Cadastro Rural

SOMAI: Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena

SOMUC: Sistema de Observação e Monitoramento de Unidades de Conservação

SPD: Sistema de Plantio Direto

TAC: Termo de Ajustamento de Conduta

TI: Terra Indígena

UC: Unidade de Conservação

WFTO: *World Free Trade Organization* (em português: Organização mundial do comércio justo)